

FLORESTA DA SERRA DO AÇOR

FLORESTA DA
**SERRA
DO AÇOR**



**Jerónimo
Martins**

**Escola Superior
Agrária**
Politécnico de Coimbra

Floresta da Serra do Açor

UMA HISTÓRIA DE RECONSTRUÇÃO E ESPERANÇA

É um projeto de esperança sem paralelo no país, que está a reflorestar, valorizar e transformar a paisagem do concelho de Arganil, devastada pelo incêndio de 2017.

- Recuperação da diversidade ecológica
- Revitalização produtiva
- Valorização cultural do território



INCÊNDIO DE OUTUBRO DE 2017 - COMO TUDO COMEÇOU

Do passado, a necessidade de regenerar a área ardida.

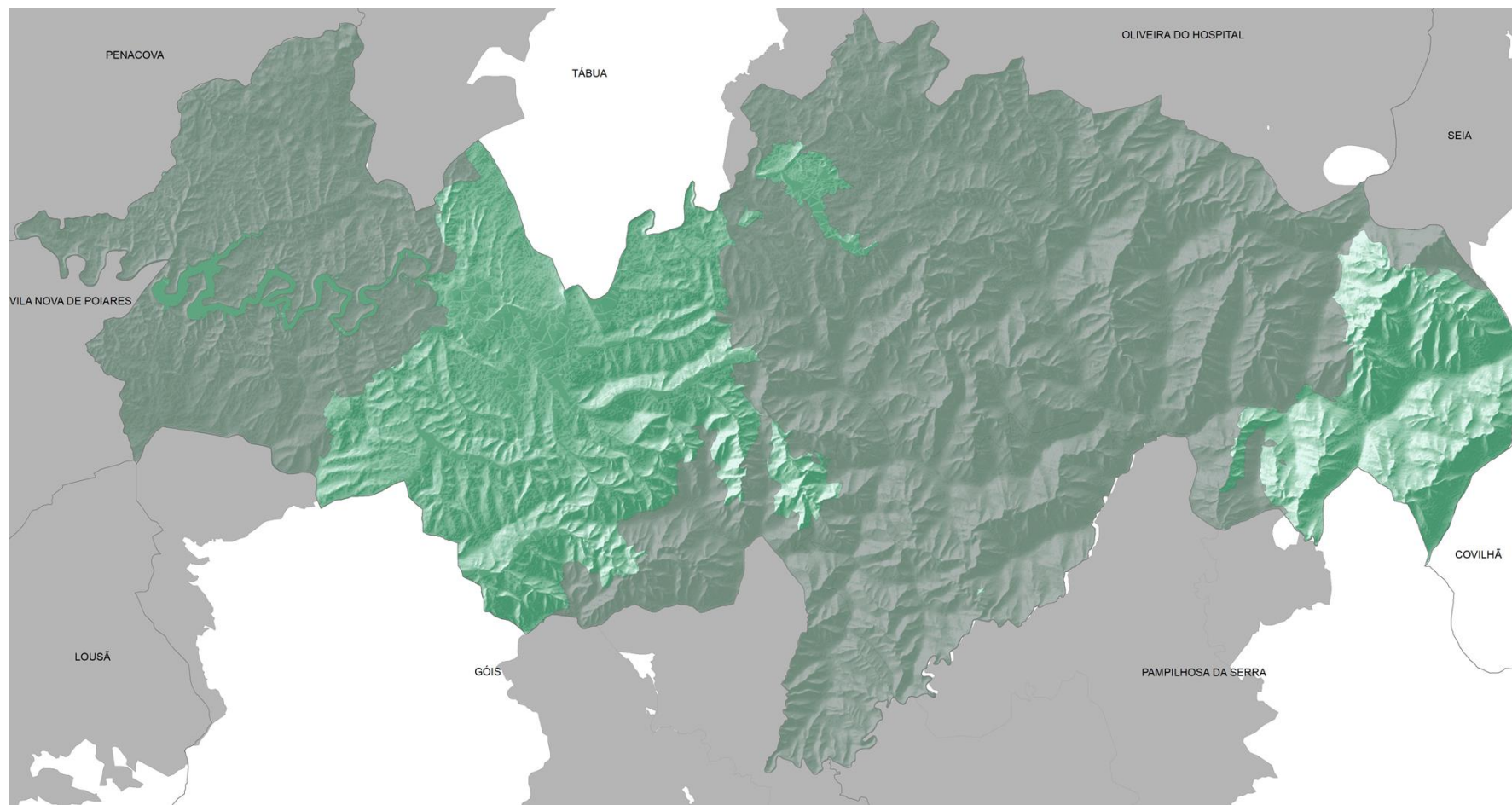
Para o futuro, o compromisso de uma floresta mais resiliente e resistente aos fogos.



33.285
ha, área do concelho



69%
área ardida em 2017
22.902 ha



Floresta da Serra do Açor

A FORÇA DA UNIÃO

FLORESTA DA **SERRA** **DO AÇOR**

- Modelo sem precedentes em Portugal
- Parceria entre múltiplos agentes públicos e privado
- Governança partilhada e inovadora

Um projeto de regeneração, parceria e futuro



Criação e dinamização do projeto / Associação Floresta Serra do Açor



Validação técnica e económica

**Jerónimo
Martins**

Financiamento da intervenção florestal no âmbito do mecenato e responsabilidade social

**Baldios do
Concelho de
Arganil**

10 comunidades locais de compartes com terrenos baldios no concelho aderiram à F.S.A. - Floresta da Serra do Açor - Associação

Floresta da Serra do Açor

DIVERSIDADE E BIODIVERSIDADE



5

**MILHÕES
DE EUROS**

VALOR DO INVESTIMENTO



2.500

HECTARES

ÁREA SOB GESTÃO



1.841.700

NÚMERO DE ÁRVORES A PLANTAR



18

MODELOS DE
SILVICULTURA



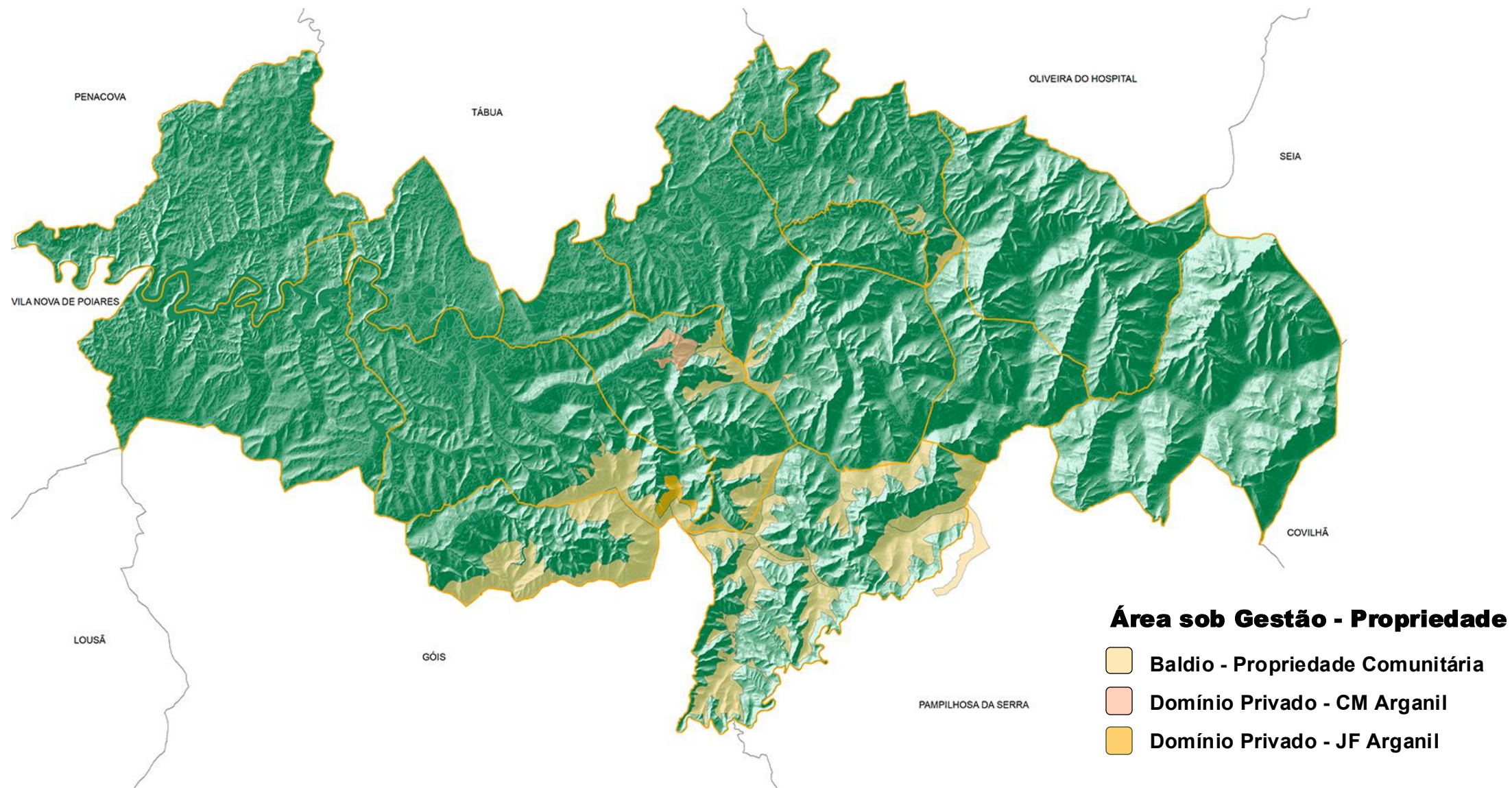
40

ANOS

HORIZONTE
TEMPORAL



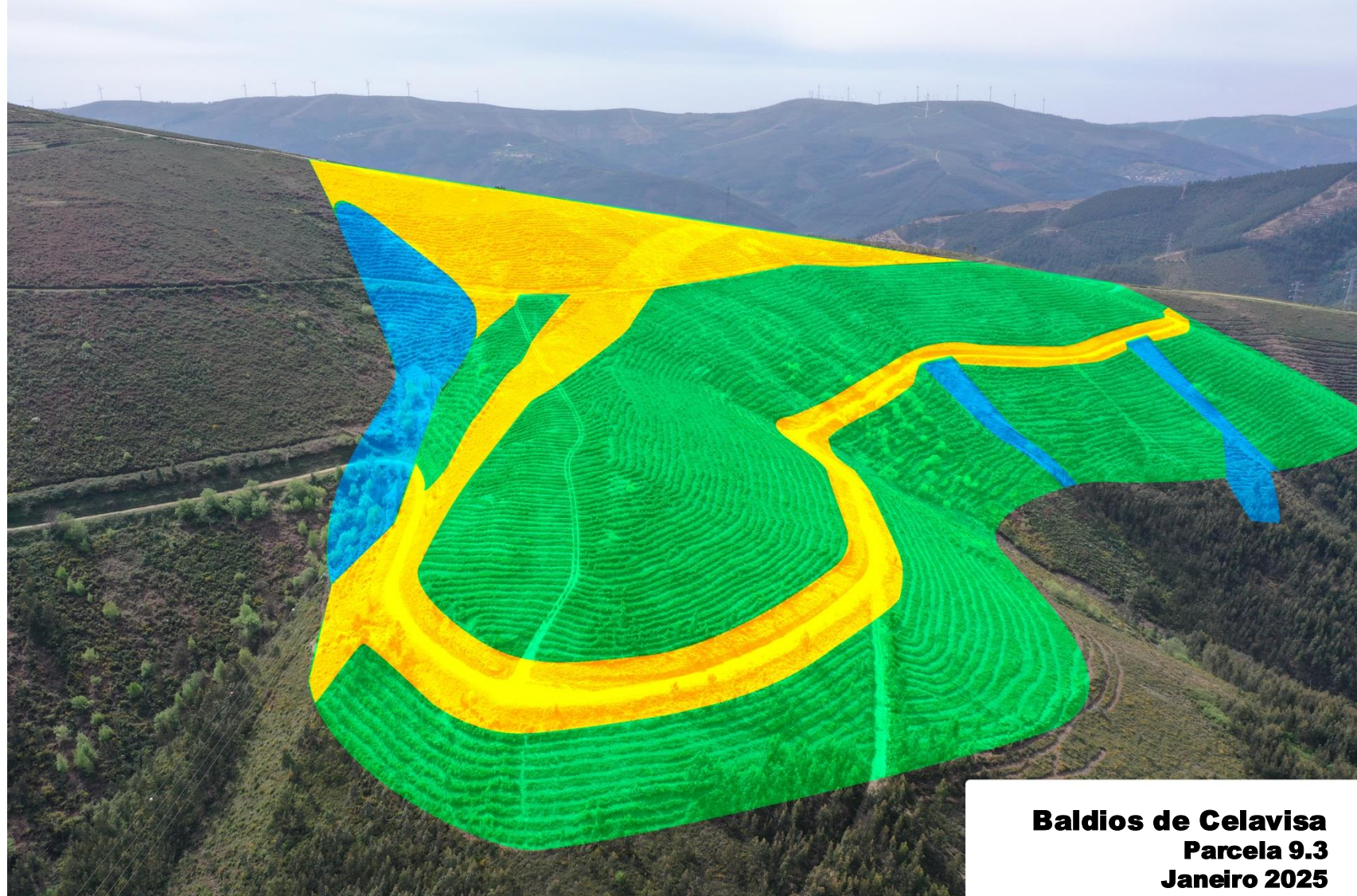
ÁREA SOB GESTÃO



Floresta da Serra do Açor

Modelo de Gestão Florestal: Zonamento Funcional

O Plano de Gestão Florestal define **146 parcelas** homogéneas distintas com objetivo de gestão e modelo de silvicultura adequados às características de solo e clima.



Baldios de Celavisa
Parcela 9.3
Janeiro 2025

-  Beneficiação da vegetação das linhas de água e adensamento com bétula
-  Faixas de Gestão de Combustíveis
-  Controlo de vegetação espontânea localizado e plantação de povoamento misto de pinheiro-bravo e castanheira

OBJETIVOS DO PROJETO

-  Gestão à escala da paisagem
-  Arborização e rearborização de 2.500 hectares
-  Combate, mitigação e adaptação às alterações climáticas (sequestro de 45.000.000 ton CO2)
-  Silvo-pastorícia (12% da área de intervenção)
-  DFCI (5% da área de intervenção)
-  Proteção do solo e da água (23% da área de intervenção)
-  Produção (60% da área de intervenção):
 - Madeira de qualidade
 - Produção de cortiça
 - Produção de medronho
 - Produção de produto com elevado valor de mercado - mel, cogumelos silvestres

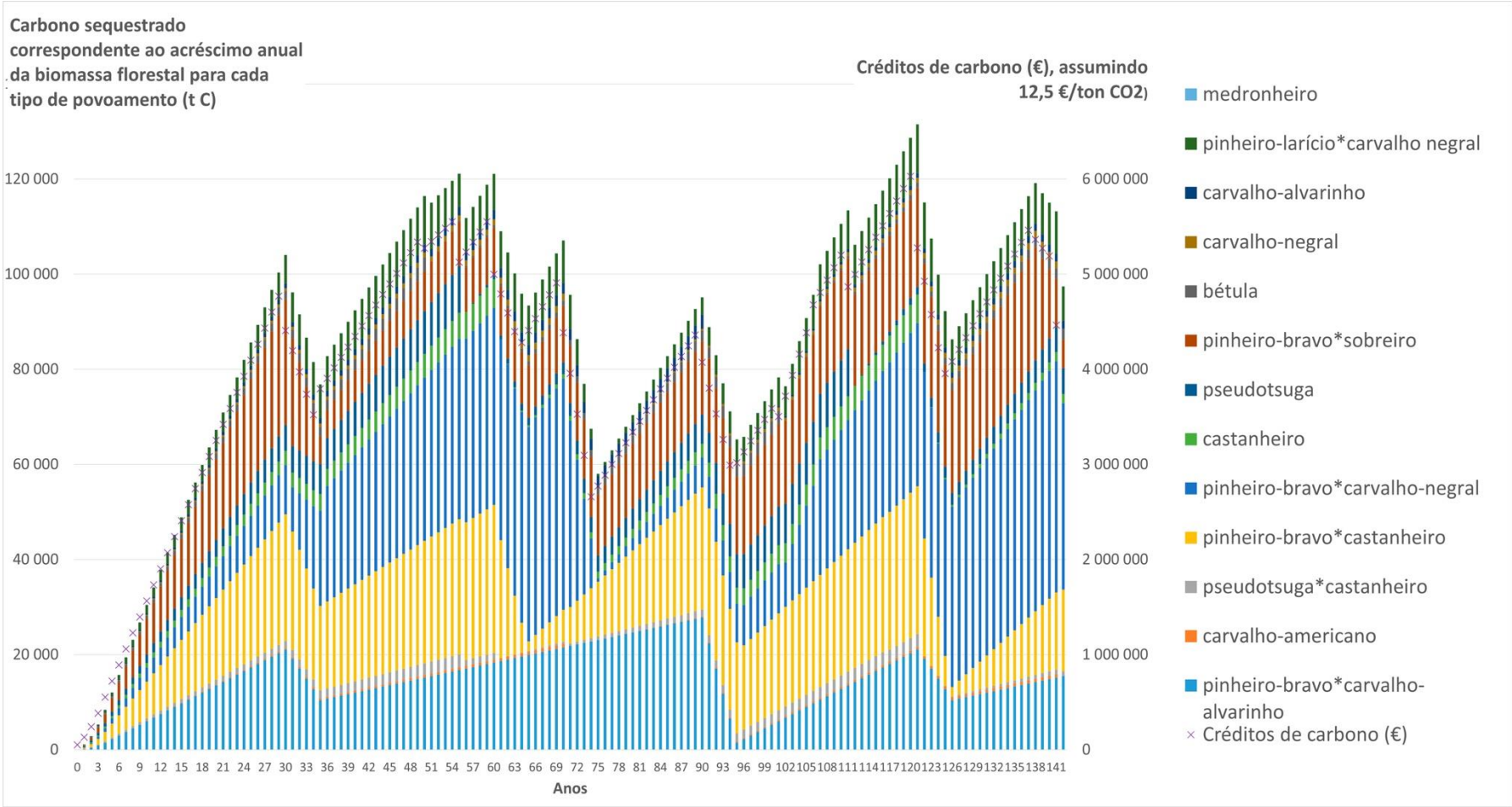
OBJETIVOS DO PROJETO - SEQUESTRO DE CO2

Floresta da Serra do Açor

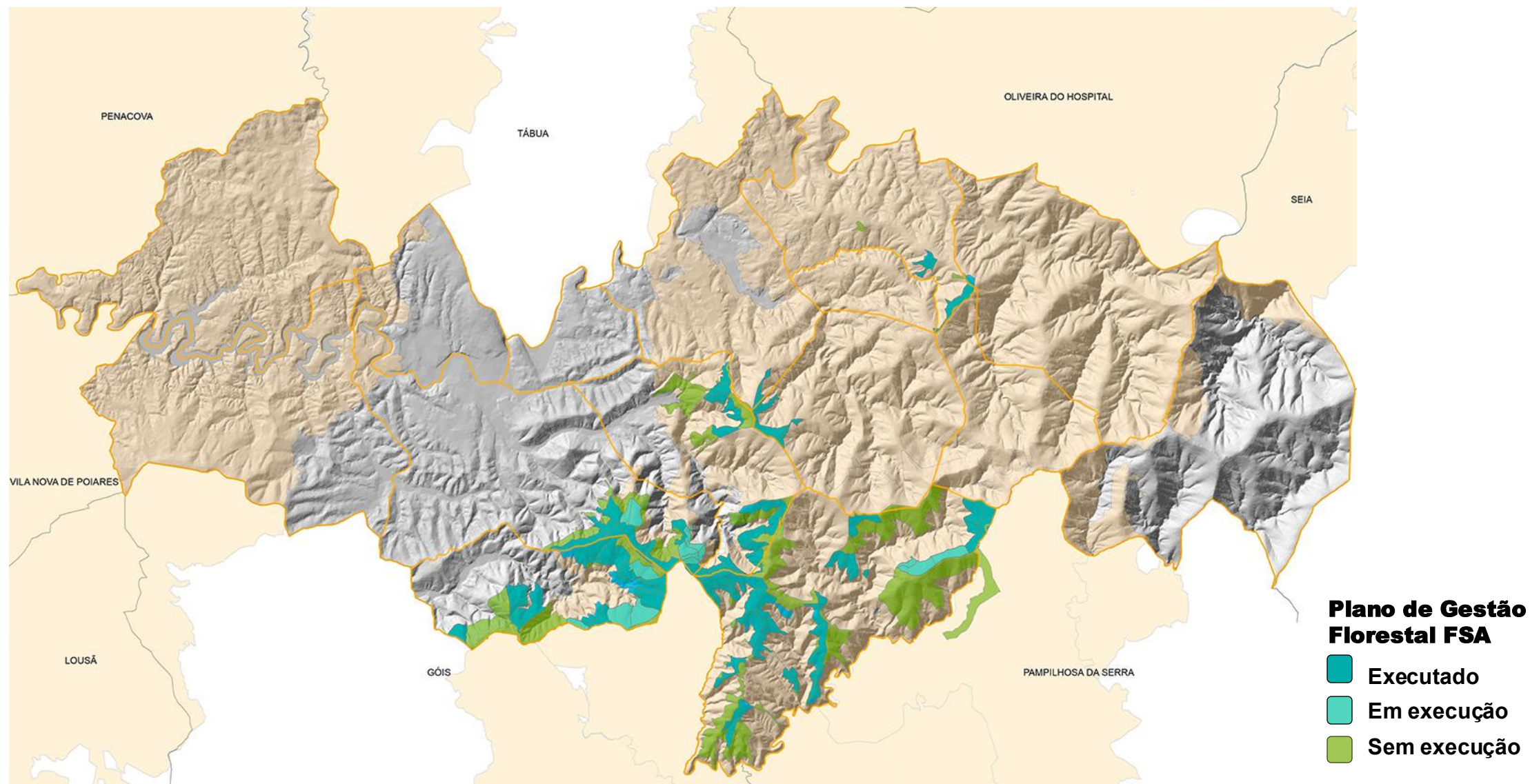
Potencial de Armazenamento e Sequestro*

- Sequestro de cerca de 45 milhões de toneladas de CO2.
- Armazenamento de 12 milhões de toneladas de carbono.

*Para enquadramento nos requisitos estabelecidos para geração de Créditos de Carbono de Futuro (CCF), Créditos de Carbono Verificados (CCV) ou Créditos de Carbono +



ESTADO DE EXECUÇÃO DO PROJETO



ESTADO DE EXECUÇÃO DO PROJETO

Floresta da Serra do Açor

Em execução 5 contratos de prestação de serviços, plurianuais

- Preparação de terreno
- Aproveitamento e beneficiação da regeneração natural
- Plantação
- Retanchar e primeira manutenção dos povoamentos



1.178.339

ÁRVORES PLANTADAS



1.016,86

ÁREA PLANTADA
(HECTARES)



Baldios de Salgueiro
junho de 2023

DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL SUSTENTÁVEL

Um modelo que concilia:

- Recuperação ecológica
- Valorização paisagística
- Produção florestal sustentável
- Mitigação das alterações climáticas

Em consonância com:

- Programa de Transformação da Paisagem
- Estratégia Europeia de Biodiversidade para 2030
- Lei do Restauro da Natureza (2024)
- Roteiro para a Neutralidade Carbónica 2050



VALOR EXEMPLAR DO PROJETO

Modelo inovador e replicável

- Gestão colaborativa entre autarquia, privados, ensino superior e comunidades locais

Impacto real no território

- 2.500 ha sob gestão, 1500 ha de rearborização, 1,8 milhões de árvores autóctones
- Resiliência ao fogo, proteção de solos e água, reforço da biodiversidade

Compromisso de longo prazo

- Plano para 40 anos, com manutenção contínua

Inovação técnica

- Povoamentos mistos, espécies resilientes ao fogo, diversificação de produtos florestais transacionáveis;
- Gestão adaptativa com apoio científico

Exemplo nacional

- Maior projeto de reflorestação em curso em Portugal com este modelo de governança



SENSIBILIZAÇÃO E PARTICIPAÇÃO PÚBLICA

Datas comemorativas com envolvimento da comunidade escolar:

- Dia Mundial da Árvore e Dia Internacional da Floresta
- Dia da Floresta Autóctone
- Aniversários do projeto

Sessões de trabalho:

- Escola Superior Agrária de Coimbra – Aula de Campo / Mestrado em Recursos Florestais
- Apresentação pública das propostas de transformação da paisagem



Floresta da Serra do Açor

SENSIBILIZAÇÃO E PARTICIPAÇÃO PÚBLICA

Intercâmbio com a Universidade de Harvard - Graduate School of Design:

- “Terraced landscapes: Retrofitting agricultural communities affected by wildfires in Portugal”– Community Fellowship (2018)
- “The Canary in the Mine: Wildfires and rural Communities in the Mediterranean Hinterland” (2021)
- The Canary in the Mine: De-Carbonize, De-Climatize, De-Colonize RuralCommunities (2023)



INCÊNDIO RURAL DO PIÓDÃO 2025

O RISCO PERMANENTE QUE ENFRENTAMOS



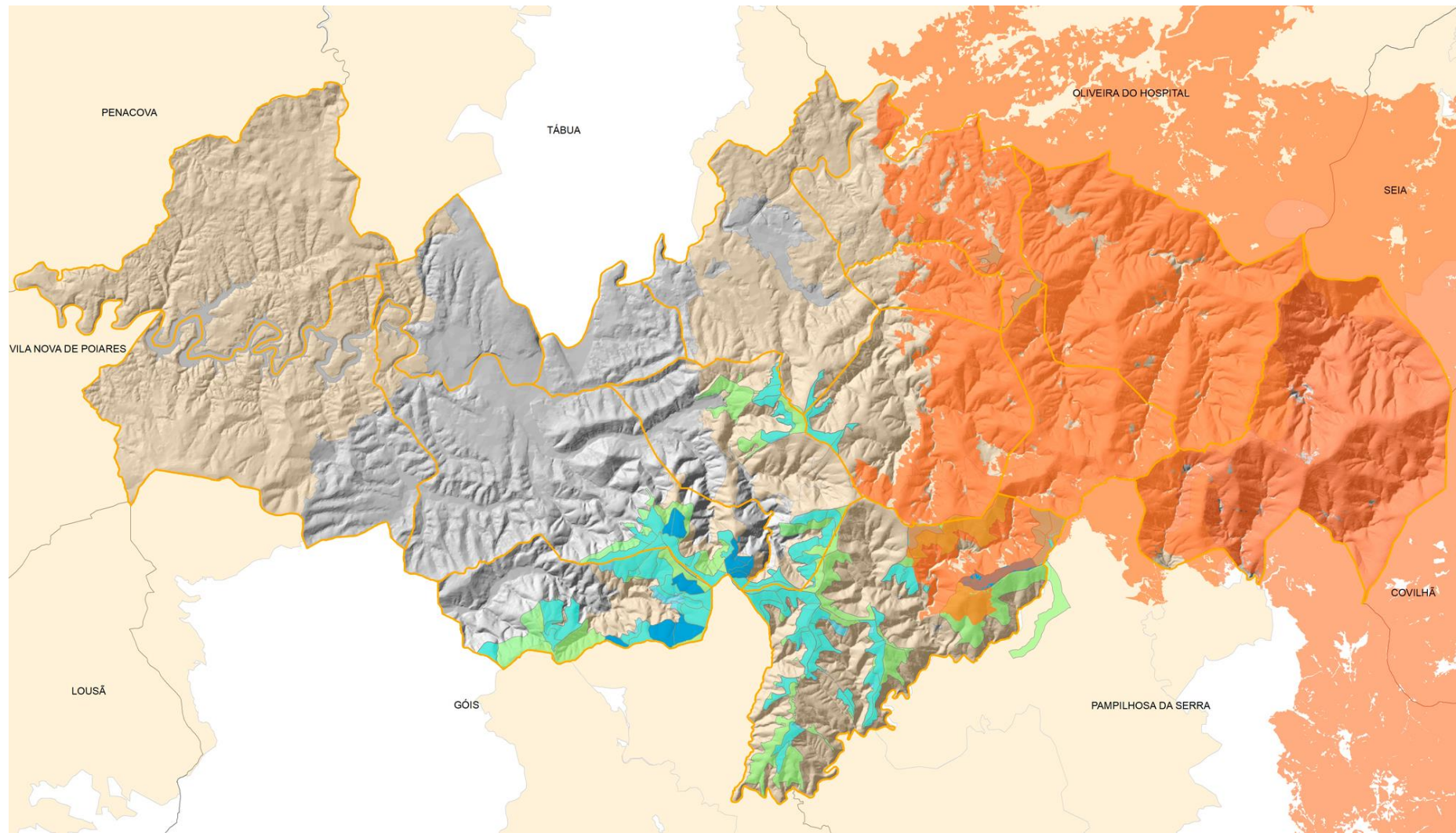
445

ha de área total
da FSA ardida



100

ha de novos
povoamentos atingidos



INCÊNDIO RURAL DO PIÓDÃO 2025 O RISCO PERMANENTE QUE ENFRENTAMOS

Resiliência

A força de regenerar a partir das raízes

Confirmação da eficácia do modelo ecológico da FSA - **espécies certas, no lugar certo**

- Espécies autóctones adaptadas ao fogo (carvalho-alvarinho, carvalho-negral) com capacidade de rebentação vegetativa.
- Poucas semanas após a passagem do incêndio, as espécies folhosas apresentam rebentação vegetativa abundante que indicam uma taxa de sobrevivência entre 50% a 80% em povoamentos com 3 a 4 anos.

Transformação da paisagem:

Em vez de matos e de alguns pinheiros dispersos, cada vez menos numerosos, o cenário da regeneração natural pós-fogo inclui agora uma densidade razoável de plantas folhosas autóctones.

Com mais tempo de crescimento e com a condução adequada, somaremos à resiliência o aumento da resistência ao fogo destes povoamentos e, conseqüentemente, da Serra do Açor.



Floresta da Serra do Açor

UM COMPROMISSO COM O FUTURO

«Uma sociedade avança verdadeiramente
quando alguém planta árvores mesmo
sabendo que nunca se vai sentar debaixo
das suas sombras»

[provérbio grego]

